

CIDADE DE MAPUTO

Melhora saúde da mãe e do bebé

HÁ cada vez menos mulheres e bebês a perder a vida na cidade de Maputo no decorrer da gravidez, parto ou amamentação.



Governo investe na saúde da mãe e do bebé

Dados apresentados ontem em Maputo, na V Reunião Anual do Comité Provincial de Auditoria das Mortes Materna, Perinatais e Neonatais, apontam que em 2016 a capital do país registou 81 mortes maternas, contra 122 reportados em 2015, o que corresponde a uma redução em 23 por cento.

A propósito, a governadora da cidade de Maputo, Iolanda Cintura, disse que tal se deve

a diversas acções que estão sendo realizadas pelo Governo envolvendo as comunidades, unidades sanitárias e parceiros de cooperação.

Explicou que ao nível dos bairros foram criados comités de saúde que trabalham em parceria com o sector da Saúde na sensibilização das mães para que façam partos nas unidades sanitárias. Outrossim, trabalham junto das famílias para que não demorem tomar a decisão

de levar a pessoa grávida à unidade sanitária para realizar as consultas pré-natais, de modo a fazer-se o acompanhamento da gravidez. Os comités de saúde têm colaborado ainda na sensibilização das comunidades na doação de sangue.

Apontou, igualmente, esforços na expansão da rede sanitária e das maternidades para os distritos municipais KaTembe (Centro de Saúde Chamissava), KaMubukwana (Centro de Saúde

Magoanine "A") e KaMaxakeni (Hospital Geral da Polana Caniço).

Referiu ainda a reabilitação da enfermaria de maternidade no Hospital Geral José Macamo, a alocação de três ambulâncias e a formação de 39 parteiras tradicionais.

"Reforçamos as ambulâncias para dar resposta às necessidades da população. No KaNhaca, colocámos um barco-ambulância para casos de urgência.

Há um conjunto de acções que estão sendo desenvolvidas e um trabalho conjunto com as comunidades para que juntos possamos evitar as mortes maternas, perinatais e neonatais, sobretudo para as causas evitáveis", observou a governadora.

Na reunião, de um dia, os participantes analisaram a situação da mortalidade materna, perinatal e neonatal na capital do país de modo a encontrar soluções para o problema.

CIDADE DE MAPUTO

Melhora saúde da mãe e do bebé

HÁ cada vez menos mulheres e bebês a perder a vida na cidade de Maputo no decorrer da gravidez, parto ou amamentação.



Governo investe na saúde da mãe e do bebé

Dados apresentados ontem em Maputo, na V Reunião Anual do Comité Provincial de Auditoria das Mortes Materna, Perinatais e Neonatais, apontam que em 2016 a capital do país registou 81 mortes maternas, contra 122 reportados em 2015, o que corresponde a uma redução em 23 por cento.

A propósito, a governadora da cidade de Maputo, Iolanda Cintura, disse que tal se deve

a diversas acções que estão sendo realizadas pelo Governo envolvendo as comunidades, unidades sanitárias e parceiros de cooperação.

Explicou que ao nível dos bairros foram criados comités de saúde que trabalham em parceria com o sector da Saúde na sensibilização das mães para que façam partos nas unidades sanitárias. Outrossim, trabalham junto das famílias para que não demorem tomar a decisão

de levar a pessoa grávida à unidade sanitária para realizar as consultas pré-natais, de modo a fazer-se o acompanhamento da gravidez. Os comités de saúde têm colaborado ainda na sensibilização das comunidades na doação de sangue.

Apontou, igualmente, esforços na expansão da rede sanitária e das maternidades para os distritos municipais KaTembe (Centro de Saúde Chamissava), KaMubukwana (Centro de Saúde

Magoanine "A") e KaMaxakeni (Hospital Geral da Polana Caniço).

Referiu ainda a reabilitação da enfermaria de maternidade no Hospital Geral José Macamo, a alocação de três ambulâncias e a formação de 39 parteiras tradicionais.

"Reforçámos as ambulâncias para dar resposta às necessidades da população. No KaNhaca, colocámos um barco-ambulância para casos de urgência.

Há um conjunto de acções que estão sendo desenvolvidas e um trabalho conjunto com as comunidades para que juntos possamos evitar as mortes maternas, perinatais e neonatais, sobretudo para as causas evitáveis", observou a governadora.

Na reunião, de um dia, os participantes analisaram a situação da mortalidade materna, perinatal e neonatal na capital do país de modo a encontrar soluções para o problema.